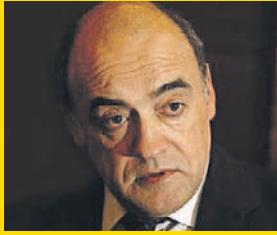


"Faria todo o sentido o referendo ter sido logo convocado no início de todo o programa de ajuda internacional"

João Cantiga Esteves
PROFESSOR DO ISEG



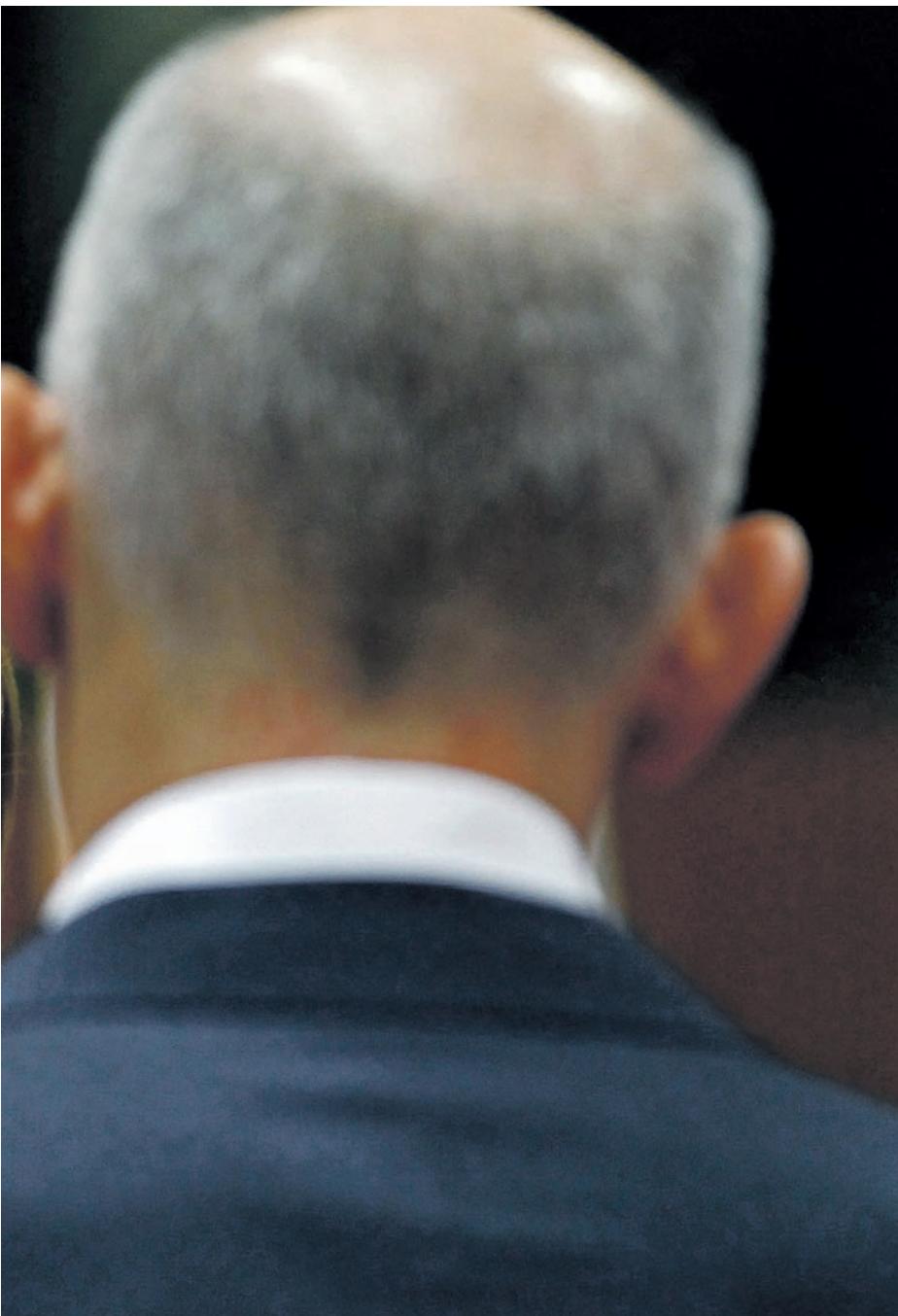
"É razoável prever que ganhe o 'Não', e aí as perspectivas são más: ficam sem dinheiro e vão passar muitas dificuldades"

Miguel Beleza
ECONOMISTA



"É um recado a Portugal, porque se prova que o sistema na Grécia está a desfazer-se e devemos ter isso em atenção. É a prova de que falhou a política de austeridade"

Marisa Matias
EURODEPUTADA DO BE



para legitimar a política que está a ser seguida."

Agora como vai Portugal ser afectado? "Não será muito diferente do que tem acontecido, vamos piorar um pouco. Não tem de ser crítico automaticamente, já que podemos ficar de fora dos mercados e isso protege-nos. Temos é de nos manter no caminho certo para garantir que não há risco... Mas o racional dos mercados pode ser outro: 'Se os problemas são parecidos, as reacções também vão ser, e aí é difícil de prever', diz Miguel Beleza. Cantiga Esteves fala também da folga que o pacote de ajuda dá a Portugal, defen-

dendo que o país tem "de completar o plano, já que esse é o nosso único seguro".

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Martins da Cruz, diz ao *i* que ficou "surpreendido" com a decisão do governo grego e considera mesmo que a decisão vai "ao arreio do último Conselho Europeu". "O governo grego não pode fazer o que quer. Não pode fragilizar o euro e o trabalho desenvolvido por todos os outros países", defende o ex-ministro de Durão Barroso. O diplomata admite que a decisão dos gregos pode afectar países como Portugal. "Receio que Portugal já esteja na primeira linha de ataque, bem como a

O anúncio de Papandreu de avançar com um referendo na Grécia deixou Angela Merkel "muito irritada"

YVES HERMAN/REUTERS

Casos



Martins da Cruz

EX-MINISTRO

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Martins da Cruz, diz que o governo grego "não pode fazer o que quer" e receia que "Portugal já esteja na primeira linha de ataque" dos mercados.



Luís Menezes

VICE-PRESIDENTE DA BANCADA DO PSD

Luís Menezes refere que convocar um referendo é "um direito que cabe ao povo grego", mas avisa que, se o resultado da consulta for negativo, a Grécia ficará "num caos absoluto".



Capoulas Santos

EURODEPUTADO DO PS

O dirigente socialista acredita que a consulta ao povo grego é uma forma de tentar travar a contestação de rua. "Um resultado negativo seria um factor de enorme perturbação e Portugal não ficaria imune."

Espanha e a Itália" perante a perda de confiança dos mercados no euro, afirma.

Os partidos da maioria que apoia o governo reagiram com cautela. Luís Menezes, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, defende que "é um direito que cabe ao povo grego", mas avisa que seria "o caos" vencer o "Não", mas o deputado do PSD está optimista e acredita que Portugal não sofrerá "directamente" as consequências desta viragem no rumo da Europa. A mesma convicção tem o eurodeputado do CDS, Diogo Feio, que alerta, porém, para os efeitos do referendo em Itália ou Espanha. "Se tiver consequências nessas economias, toda a Europa será afectada, e obviamente também Portugal", diz.

O PS não reagiu oficialmente, mas o eurodeputado Capoulas Santos admite que o referendo "introduz um factor de perturbação e volta a criar incerteza". O dirigente socialista admite que, se os gregos reprovarem o plano de ajuda, Portugal irá sofrer, já que "não há grandes alternativas ao empréstimo".

O Bloco de Esquerda leu no referendo grego um aviso. A eurodeputada Marisa Matias diz que "é um recado para Portugal, porque se prova que o sistema da Grécia está a desfazer-se e a política de austeridade falhou".